

“Não quero perder meu Português”: Uma conversa sobre a experiência do Português como língua de herança

“I don’t want to lose my Portuguese”: A conversation about the experience of Portuguese as heritage language

DOI:10.34117/bjdv7n11-445

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 24/11/2021

Andréa Santana Silva e Souza

Doutora

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Faculdade Saberes
Av. Dante Micheline, 4881, apto. 203, Mônaco
Jardim Camburi, Vitória, Espírito Santo.
E-mail: andreasantanass@yahoo.com.br

Daniele Azevedo da C. Ferreira

Mestre

Av. Anísio Fernandes Coelho, 240/202 Bloco A
Jardim da Penha, Vitória.
E-mail: prof.dani.ferreira@gmail.com

RESUMO

O que caracteriza a experiência do Português como língua de herança? Este texto apresenta uma entrevista que realizei com a Profa. Me. Daniele Ferreira, logo após a conclusão de sua pesquisa de Mestrado sobre manutenção do português como língua de herança. Aqui, são realçadas questões centrais de pressupostos teóricos concernentes ao tema, bem como sua própria experiência como mãe-professora-pesquisadora e sua trajetória na alfabetização de crianças longe da terra natal.

Palavras-chave: Português como língua de herança, pesquisa de Mestrado, experiência.

ABSTRACT

How is the experience of Portuguese as a heritage language characterized? This text presents an interview I conducted with Prof. Me. Daniele Ferreira, after she had defended her Master’s research on maintaining Portuguese as a heritage language.

Here, main issues of theoretical assumptions concerning the theme are highlighted, as well as her own experience as a mother-teacher-researcher and her trajectory in the literacy of children far from their home country.

Keywords: Portuguese as heritage language, Master’s research, experience.

“Narro-lhe, não uma aventura,
mas experiência, a que me
induziram, alternadamente,
séries de raciocínios e intuições.
Tomou-me tempo,

desânimos, esforços.
Dela me prezo,
sem vangloriar-me.”
--- Guimarães Rosa

“The limits of my language mean the limits of my world”
--- Ludwig Wittgenstein

1 APRESENTAÇÃO

Também conhecido por “língua étnica” e “língua de imigrantes”, há algumas décadas a “língua de herança” tornou-se um assunto concernente à educação (a priori na América do Norte e Europa), visando a promoção de “línguas minoritárias” e o desenvolvimento acadêmico dos alunos falantes dessas línguas (CUMMINS, 1983). A vista disso, o “Português como Língua de Herança” (PLH) é um fenômeno recente, consolidado pela emigração brasileira a partir de 1980. Sua área de investigação é complexa, incluindo uma diversidade de perspectivas, abordagens e objetos de estudos. Mas, o que caracteriza a experiência do PLH? Como esse fenômeno é vivenciado?

Este texto tem a finalidade de elucidar questões centrais concernentes ao referido tema, lançando luz sobre pressupostos teóricos que o fundamentam, como também sobre a experiência de uma mãe-professora-pesquisadora e sua trajetória na alfabetização de crianças longe de sua terra natal. As perguntas feitas nesta entrevista são reflexo de minha própria curiosidade como linguista aplicada e da escassez de conhecimento na área. As respostas, por conseguinte, podem oferecer profícuas oportunidades de aprendizagem a quem deseja conhecer tal assunto. Então, vamos a elas.

Andréa Silva e Souza: **Para introduzir o assunto, de que forma você sintetiza o que é língua de herança para alguém que não tenha leitura sobre o tema? Como a literatura na área define o termo?**

Daniele Ferreira: A língua de herança é a primeira língua que a criança adquire desde o nascimento, mas que no percurso do seu desenvolvimento linguístico sofre influência de outra língua, afastando-a em algum grau da língua materna. Podemos pensar, então, em termos ela difere da língua materna. Comumente essa interferência linguística ocorre em contextos multilíngues, por meio de intenso contato com um país ou comunidade falante de uma língua diferente da dos pais e, por isso, é muito comum acontecer entre crianças bilíngues em contexto de migração ou mobilidade.

No caso de crianças brasileiras, língua de herança é a língua de filhos de brasileiros que migraram para o exterior ou de crianças que nasceram fora do Brasil. O

distanciamento da língua materna depende de outros fatores como a idade em que começou a receber influência de outra língua, o tempo de uso e/ou estudo dessa língua, aceitação da língua e da cultura ligada a ela, etc. Sendo assim, esse distanciamento pode acontecer em graus variados gerando desde falantes fluentes àqueles que não falam a língua.

Na literatura da área, língua de herança é definida como “aquela utilizada com restrições, limitada a um grupo social ou ao ambiente familiar, e que convive com outra(s) língua(s) que circulam em outros setores, instituições e mídias da sociedade em que vive” (BORUCHOWSKI, 2015, p. 163). Por sua maior ocorrência em contexto de migração, o aspecto de língua de herança mais discutido recentemente tem sido o seu uso e aprendizado nesse contexto. Nesse cenário, Flores (2013) descreve o português língua de herança como o “português usado pelos filhos de imigrantes, que cresceram num país de imigração, tendo adquirido em fase precoce ambas as línguas, a língua de acolhimento e o português, a sua língua materna” (FLORES, 2013, p. 1). Devemos lembrar que esse ‘português’ é representado por falantes de diversos países além do Brasil – como Portugal, Angola, Moçambique, entre outros. Em contextos onde a comunidade lusofalante é expressiva, o português língua de herança e sua cultura são ensinados às crianças de forma regular em vários países no mundo.

Andréa Silva e Souza: E de onde exatamente veio sua motivação para estudar o português como língua de herança? Quando o assunto surgiu para você como possibilidade de pesquisa científica?

Daniele Ferreira: A experiência de ter criado e alfabetizado em português meus dois filhos bilíngues fora do Brasil, e também de ter ensinado português para outras crianças brasileiras no exterior antes de obter uma formação acadêmica, instigou minha curiosidade nessa área. Como a expansão do português como língua de herança é algo recente, esse parece ser o caminho que muitos percorrem. A maioria das iniciativas de promoção do português língua de herança entre brasileiros começa com mães que buscam transmitir a sua língua e amor por sua cultura aos filhos. No entanto, é crescente a busca pela formação específica para os professores de português língua de herança. Vou explicar como aconteceu comigo.

Em primeiro lugar, no meu percurso como mãe-professora, tive dificuldades em obter material adequado e orientações de profissionais que se aplicassem ao meu contexto específico. Sempre questionava o porquê de os materiais preparados para crianças brasileiras em mobilidade eram descontextualizados e pouco atraentes. Não era preciso

ser experiente para observar que aquele material em preto e branco e com imagens fora de foco era desatualizado e insatisfatório, especialmente para ser utilizado depois de a criança passar o dia inteiro na escola local. Mas, era ele que estava disponível para os pais que quisessem obter um certificado de Ensino Fundamental em português para os filhos. Lembro-me, por exemplo, de uma experiência proposta num livro didático de Ciências na qual uma banana devia ser colocada do lado de fora da janela, para que a criança observasse e registrasse um determinado processo de decomposição. Bem, não foi possível fazer o experimento. Estávamos em meio a um inverno rigoroso. Se realizássemos o experimento, a banana congelaria num prazo de dez minutos e permaneceria coberta de neve por pelo menos dois meses! Embora a atividade tentasse construir o conhecimento por meio das experiências da criança com o meio, nem sempre havia margem para explorar outras possibilidades em contextos diferentes. E esse tipo de atividade era avaliativa. Imagine!

Além disso, eu também questionava o aparente desinteresse de alguns pais em transmitir o português aos filhos. Talvez por acharem que seria prejudicial ao desenvolvimento cognitivo da criança, ou por darem mais valor à língua majoritária. Ademais, os pais se deparavam com a incompreensão e despreparo das escolas no Brasil em relação às necessidades do aluno falante de português língua de herança.

No ensino de Português língua de herança, seja ele formal ou informal, é preciso considerar as especificidades do falante de herança que também estuda em outra(s) língua(s) no país que vive. Ele desenvolve habilidades que podem ser transferidas para a língua de herança (BIALYSTOK, 2001), tornando mais relevante trabalhar em português, por exemplo, questões como o vocabulário, a literatura e a cultura brasileira (BORUCHOWSKI, 2015). A criança estuda em horário integral na língua do país de acolhimento, por isso, no ensino do português, cabe priorizar algumas áreas da língua e valorizar as experiências e o conhecimento de mundo dessa criança.

Quando retornei ao Brasil em 2010, busquei me aperfeiçoar no ensino do português e, desde que comecei a cursar o mestrado em português língua não materna, tenho em mente a realidade que vivi para manter o português com os meus filhos e os desafios vividos por outras famílias brasileiras que encontrei no percurso (não apenas enquanto no exterior, mas ao retornarem ao Brasil). Então, a cada projeto de pesquisa, o tema do português como língua de herança surgia como um tema motivador para mim.

O interesse pelo estudo da aquisição e ensino do português como língua de herança tem crescido em todo o mundo, mais recentemente no Brasil, devido ao número

expressivo de comunidades brasileiras e de iniciativas que promovem o português língua de herança no exterior (MORONI, 2015; 2017; LICO; SANTOS, 2016). Foi pensando nesse contexto, e a partir da minha própria experiência, que busquei conhecer como os estudos nessa área se aplicavam à realidade dos brasileirinhos em contexto de migração e/ou mobilidade e contribuir com a promoção da nossa língua entre esse grupo numeroso e crescente.

Andréa Silva e Souza: **De acordo com o texto de sua dissertação de Mestrado (FERREIRA, 2019), a literatura tem um papel importante na manutenção do português como língua de herança? De que maneira a família pode estar envolvida na sua promoção?**

Daniele Ferreira: É conhecido o papel da literatura no desenvolvimento sociolinguístico da criança. No caso do português como língua de herança, os benefícios podem ser ainda mais relevantes, porque através da leitura são desenvolvidas tanto habilidades linguísticas quanto a formação étnico-cultural e identitária da criança. A interação durante a leitura aproxima os laços com a família e a cultura, tão importantes para a criança em mobilidade (LICO; SANTOS, 2016; HEATH, 2015).

Especialmente no contexto de migração, onde o português é uma língua minoritária, a família tem um papel fundamental no desenvolvimento linguístico da criança, porque é ela que vai transmitir para a criança os valores e as crenças que sustenta sobre a sua língua e cultura, bem como prover o ambiente linguístico necessário para exposição à língua de herança (CALVET, 2007; SMITH-CHRISTMAS, 2016). Se houver admiração, a criança poderá assimilá-la, e do mesmo modo, se houver rejeição ou desvalorização. São essas crenças e valores que vão permear as ações voltadas para a promoção do português em casa e na comunidade (SPOLSKY, 2009; SCHWARTZ, 2010).

São inúmeras as atividades que a família pode desenvolver em torno da língua para criar um ambiente linguístico em português: contar histórias, jogar, brincar, separar dias ou jantares temáticos, fazer pesquisas sobre temas relacionados ao Brasil e a língua portuguesa, fazer passeios educativos, cantar, entre outras. Cada momento pode se tornar uma oportunidade para falar em português e apresentar a cultura brasileira, bem como de outras que compartilham a mesma língua. Para tal, deve-se buscar um ambiente lúdico e atraente, não forçado.

Na minha pesquisa (FERREIRA, 2019), destaco o papel da leitura na aquisição e manutenção do português língua de herança, uma vez que estimula diversos aspectos do

desenvolvimento cognitivo, especialmente na primeira infância quando a criança experimenta um crescimento exponencial na aquisição lexical. A exposição à leitura estimula na criança as estratégias de processamento da informação, tais como a atenção, discriminação, categorização e memória (SIM-SIM, 2018; FARRANT; ZUBRICK, 2012). Na construção do seu repertório lexical, a criança utiliza essas estratégias para conceituar o mundo e se expressar nele, mesmo antes de aprender a ler. Esse estímulo, quando realizado de forma lúdica e acolhedora, provê um ambiente linguístico favorável à aprendizagem da língua de herança. O envolvimento e interação dos pais no momento da leitura transmite à criança a paixão pela literatura e, quando crescem, podem manter o hábito de leitura e ampliar seus conhecimentos (linguísticos e culturais) através dele. Ademais, a leitura amplia e diversifica o vocabulário que normalmente é limitado ao ambiente familiar nas crianças que não estudam formalmente em português.

O nível de exposição ao português vai depender do contexto em que a família está inserida, se há uma comunidade de falantes ou uma escola que ofereça aulas de português, se há disponibilidade de recursos, etc. Se houver alguma iniciativa de promoção do português, é essencial que a família abrace o projeto, pois a família é fundamental na manutenção da língua e das organizações que a promovem. O importante é que se crie o hábito desde cedo. Quanto mais cedo, maior a aceitação da criança às atividades em português na sua rotina.

Andréa Silva e Souza: **De que maneira os resultados da pesquisa (FERREIRA, 2019) corroboram os estudos sobre português como língua de herança?**

Daniele Ferreira: Como disse anteriormente, ainda há poucos estudos sobre o português língua de herança entre os brasileiros, especialmente sobre o papel da literatura no processo da aquisição e ensino da língua. A importância da leitura no letramento da criança na língua materna aponta para o potencial desse meio no processo de aquisição e ensino do português língua de herança entre os brasileiros expatriados (HEATH, 2015; JENNINGS-WINTERLE; MOREIRA, 2015).

Minha pesquisa de Mestrado (FERREIRA, 2019) observou a presença da literatura na política de língua familiar entre as famílias brasileiras expatriadas, e o papel da leitura na construção do vocabulário e na manutenção do português língua de herança entre as crianças com idade entre 7 e 12 anos. Contemplou ainda como algumas das crenças dos pais a respeito da língua de herança influenciam as práticas linguísticas no contexto familiar. O caráter interdisciplinar do estudo conduziu à combinação de metodologias de disciplinas como a linguística, a antropologia, a sociologia (HULT;

JOHNSON, 2015; JOHNSON, 2013) e etnografia (KING; FOGLE, 2013) para a coleta e análise de dados obtidos através de testes linguísticos, entrevistas e questionários. Os testes linguísticos me permitiram comparar o repertório lexical dos participantes falantes de herança com o dos falantes de português língua materna e os resultados demonstraram que ambos apresentaram níveis semelhantes. Os que foram menos expostos à literatura em português em casa mostraram menor desempenho linguístico. Como a maioria dos participantes não tinha uma comunidade de falantes de português no seu entorno, o contato com a língua vinha essencialmente da leitura, do convívio com os pais e familiares, e de visitas esporádicas ao Brasil.

Ademais, o número de livros e o tempo de leitura dispensado em português refletem o valor dado à língua em casa. Embora haja preocupação dos pais em transmitir o português para que os filhos mantenham contato com familiares e amigos no Brasil, as famílias participantes demonstraram não estabelecer diretrizes claras para o uso da língua em casa. Isso demonstra a falta de um planejamento consistente para a aprendizagem da língua. Com o tempo a leitura é transferida para o irmão mais velho e o contato com a língua diminui, abrindo espaço para a língua majoritária mesmo no domínio familiar.

Na análise daqueles dados (FERREIRA, 2009), também percebi a presença de algumas crenças equivocadas que os pais sustentam a respeito do bilinguismo e que permeiam as práticas de manutenção (ou não) do português em casa. Crenças como a de que ensinar duas línguas ao mesmo tempo atrapalha o desempenho escolar da criança, desestimula os pais a continuarem investindo no português, e imperceptivelmente, podem minar o desenvolvimento de uma política de língua consistente de transmissão da língua.

Outro fator evidente, que reflete uma característica comum da comunidade de falantes da língua de herança em todo o mundo, é a relação íntima entre a língua e a formação da identidade étnica e cultural das crianças falantes de português língua de herança. Mesmo quando têm pouco contato com o Brasil, os filhos se sentem brasileiros. Nos dados analisados, os participantes mais familiarizados com o português também demonstraram uma forte identificação com o Brasil, com a cultura brasileira e com familiares e amigos no Brasil. Uma participante de 12 anos, que há 11 anos vive fora do Brasil, expressa a importância do português na formação da sua identidade: “Eu sou brasileira, então, não quero perder meu português, é uma língua que se dá pra falar um monte de coisa diferente e é bem expressiva. [...] gosto de falar português, quando é uma coisa importante do Brasil, porque me lembra do Brasil, de onde eu sou.”

Para Alvarez (2016), o distanciamento da língua interfere na formação identitária do falante de herança que busca um senso de pertencimento nos mundos pelos quais transita. Daí, a importância de compartilhar com os pequenos as suas origens, a língua da família, o porquê de certas crenças e práticas.

Com o intuito de transmitir essa ‘herança’, comunidades de brasileiros se mobilizam ao redor do mundo dando origem a um crescente número de iniciativas que promovem o português como língua de herança (MORONI, 2015). Na pesquisa, apresento algumas delas, para destacar a importância da literatura nas atividades que essas instituições desenvolvem entre as crianças brasileiras. A Associação Brasileira de Cultura e Educação (ABRACE) (<https://abracebrasil.org/>) nos Estados Unidos é um exemplo disso. Desenvolve projetos em torno da literatura tais como a leitura de histórias, a manutenção de uma biblioteca móvel e feiras de livros. Outra iniciativa de promoção do português que teve início na Alemanha e que já se expandiu para mais nove países é o projeto Mala de Herança (<https://www.facebook.com/maladeheranca/>), onde a literatura brasileira tem destaque em eventos artísticos e culturais, além do incentivo à leitura entre as famílias brasileiras. Inspirada no Mala de Herança surgiu também o clube linguístico A Hora do Conto em Dubai (<https://www.ahoradocontodubai.com/academics>) que, como o nome sugere, desenvolve atividades de leitura e contação de histórias. Essas organizações geralmente oferecem atividades no contraturno escolar ou nos finais de semana e priorizam a leitura a despeito das limitações de recursos que comumente enfrentam. Nem todas as famílias no exterior estão próximas às instituições como essas, contudo podem se apropriar da literatura como recurso eficaz e acessível.

Foi assim que a referida pesquisa (FERREIRA, 2019) buscou lançar luz sobre o papel da literatura na aquisição e manutenção da língua, diante das especificidades do brasileiro que tem o português como língua de herança. Conhecer um pouco mais essas especificidades, suas crenças, práticas e necessidades visou contribuir com futuras pesquisas e no delineamento de práticas mais assertivas de apoio à promoção do português língua de herança.

Andréa Silva e Souza: Para concluir, fale um pouco sobre **como sua própria experiência de vida em família valida os resultados obtidos na sua pesquisa de Mestrado. Há uma relação intrínseca aí.**

Daniele Ferreira: Moramos no exterior por dez anos em países de fala não portuguesa, longe de uma comunidade de falantes de português ou de instituições que ensinassem o português. Então, tinha consciência de que se eu não ensinasse português

aos meus filhos, ninguém o faria. Na época, embora não compreendesse plenamente as implicações de se transmitir (ou não) a língua, fui motivada pela esperança de que eles não perdessem a língua ou o contato próximo com a família, e de que a língua não fosse um problema para eles caso/quando retornássemos ao Brasil. Especialmente, quando os filhos começaram a ir para à escola e voltaram para casa falando outra língua, ficou nítida minha necessidade ser proativa na transmissão da nossa língua materna (e cultura).

Naquela época, não se falava muito em língua de herança e os recursos disponíveis a mim eram muito limitados. Decidimos sempre falar em português entre nós (exceto quando havia um visitante conosco) e estabelecemos desde cedo o hábito da leitura diária de livros. Quando visitávamos o Brasil, buscávamos orientação de professores e pedagogos e havia sempre lugar na mala para livros em português – didáticos e paradidáticos. No entanto, nem sempre os livros que utilizávamos eram em português. Compartilhávamos com amigos, que também priorizavam o hábito de leitura em casa, livros em outras línguas e os líamos em português também. A interação familiar na hora da leitura criou laços profundos e duradouros e meus filhos criaram hábitos de leitura para toda a vida.

Por experiência, sei que a leitura contribui no aspecto linguístico, no estreitamento dos laços familiares, na construção do pensamento e da identidade da criança, no desenvolvimento da expressão do ser no mundo pela língua e na língua. E esses são aspectos relevantes para a criança que transita entre diferentes línguas e culturas constantemente. A prática da leitura e o compromisso de falar português com meus filhos caracterizava, em certo grau, uma política de língua familiar. Pois junto à leitura compartilhávamos valores, crenças, culturas e diferentes percepções de mundo. Hoje, percebo que poderia ter sido mais planejada e consistente.

Posso afirmar que meus filhos não tiveram dificuldades para se comunicar ou ingressar na escola quando retornamos ao Brasil. Dificuldades na transição todos tivemos. Toda mudança exige ajustes, porém a língua não foi uma barreira nessa transição. O fato de o pai e eu termos o português como língua materna facilitou o processo. Em famílias cujos pais têm línguas maternas diferentes, é necessário estabelecer diretrizes ainda mais claras da dinâmica de língua familiar. Mas isso não é empecilho algum para que as crianças desenvolvam habilidades nas duas (ou mais) línguas. Meus filhos cresceram em contato (estudaram, inclusive) com mais de três línguas, além do português. E vale ressaltar, ambos são proficientes na nossa língua materna.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O. O falante de herança: à procura de sua identidade. In: GONÇALVES, L.; ALVAREZ, M. L. O. **O mundo do português e o português no mundo afora**: especificidades, implicações e ações. Campinas, SP: Pontes, 2016. p. 59-82.

BIALYSTOK, E. **Bilingualism in development**: language, literacy and cognition. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2001. 304 p.

BORUCHOWSKI, Ivian Destro. Diretrizes e princípios norteadores para um currículo de língua de herança. In: JENNINGS-WINTERLE, F.; LIMA-HERNANDES, M. C. (Orgs.) **Português como língua de herança**: A filosofia do começo, meio e fim. Nova Iorque: Bem, 2015. p. 162-175.

CUMMINS, Jim. **Heritage Language Education**: a Literature Review. Toronto: Ontario Department of Education, 1949. 64 p.

FARRANT, B.; ZUBRICK, S. Early vocabulary development: the importance of joint attention and parent-child book reading. **First Language**, v. 32. n. 3, p. 343-364, 2012.

FERREIRA, D. **Aquisição e manutenção do português língua de herança por meio da leitura**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Aberta de Lisboa, [S. l.], 2019. p. 111.

FLORES, Cristina Maria. Português língua não materna: discutindo conceitos de uma perspectiva linguística. In: MOREIRA, M.; BIZARRO, R.; FLORES, C. (Orgs.) **Português língua não materna**: investigação e ensino. Lisboa: Lidel, 2013. p. 35-46.

HEATH, A. M. O portal mágico no ensino de PLE: o livro como o meio. In: JENNINGS-WINTERLE, F.; LIMA-HERNANDES, M. C. **Português língua de herança**: a filosofia do começo, meio e fim. Nova Iorque: Bem, 2015. p. 196-213.

JENNINGS-WINTERLE, F.; MOREIRA, P. F. Aprender a ouvir dentro da palavra: o meio pelo qual brasileiro lerão o mundo. In: JENNINGS-WINTERLE, F.; LIMA-HERNANDES, M. C. **Português língua de herança**: a filosofia do começo, meio e fim. Nova Iorque: Bem, 2015. p. 120-143.

LICO, A. L.; SANTOS, V. A. O papel da literatura e a formação de leitores no ensino-aprendizagem de português como língua de herança. In: GONÇALVES, L.; ALVAREZ, M. L. O. **O mundo do português e o português no mundo afora**: especificidades, implicações e ações. Campinas, SP: Pontes, 2016. p. 159-172.

MORONI, A. S. **Português como língua de herança na Catalunha**: representações sobre identificação, proficiência e afetividade, Campinas, SP: 2017.

_____. Português como língua de herança: o começo de um movimento. In: JENNINGS-WINTERLE, F.; LIMA-HERNANDES, M. C. **Português língua de herança**: a filosofia do começo, meio e fim. Nova Iorque: Bem, 2015. p. 28-55.

ROSA, J. G. O espelho. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SCHWARTZ, A. M. Family Language Policy: core issues of an emerging field. **Applied linguistics review**, 2010.

SMITH CHRISTMAS, C. **Family language policy, maintaining an endangered language in the home**. Palgrave, 2016. *E-book*.

SPOLSKY, B. **Language management**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.